



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

Projeto Político
Pedagógico
Escola Classe do Setor
P. Norte

(2021 – 2022)

Ceilândia, junho de 2022.

Equipe Gestora

Magda Pereira da Silva – 33182-1

Diretora

Débora Oliveira de Sousa – 208.439-2

Vice-Diretora

Sheyla Rodrigues Dias Lopes – 229117-7

Supervisora Pedagógica

Alessandra Barros Souza – 213290-7

Chefe de Secretaria

Coordenação Pedagógica

Márcio Lopes da Silva – 241537-2

Natália Cristina de Souza Carvalho – 245.630-3

Nilda de Paula de Sousa Paes Landim – 229.341-4

Comissão Organizadora do PPP 2022

Representante	Nome
Equipe Gestora	Magda Pereira da Silva Débora Oliveira de Sousa Sheyla Rodrigues Dias Lopes
Coordenação Pedagógica	Márcio Lopes da Silva Natália Cristina de Souza Carvalho Nilda de Paula de Sousa Paes Landim
Carreira Assistência	Lázaro Danilo de Araújo Caetano
Comunidade Escolar (Pais/Mães/Responsável/eis)	Sônia Helena Nunes da Cunha
Equipe de Apoio	Juliana Nunes de Oliveira Lucélia de Lima Soares Maria da Graça Gomes da Silva Renata Maciel Machado Lemos

Conselho Escolar

Segmento	Representante
Professoras	Ana Lourdes L. Fontele Eunice Cruz Lima Leiane Silva Muniz
Carreira Assistência	Alideljan Viana de Souza
Comunidade escolar	Sônia Helena Nunes da Cunha Simone Maria da Conceição Ribeiro Gilmara Gomes Ferreira Adriana Tavares da Câmara Costa

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que as conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, 1998, p.25).

SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO	1
II – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	3
DESCRIÇÃO HISTÓRICA.....	3
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	3
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	5
III – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	5
IV – FUNÇÃO SOCIAL	10
V – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	10
1. VISÃO	11
2. VALORES	11
VI – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	11
VII – OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	13
Objetivo Geral	13
Objetivos Específicos	13
VIII – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	13
IX – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	14
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: REGIMES, TEMPOS E ESPAÇOS.....	14
RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE.....	16
ATUAÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM	17
ATUAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	17
ATUAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/SALA DE RECURSOS	18
ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR	18
METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS.....	19

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	20
ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	20
PLANO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ NA UNIDADE ESCOLAR	21
PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	22
PLANO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	22
X – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	24
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	24
CONSELHO DE CLASSE	26
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR.....	26
XI – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
XII – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	28
1. Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais.....	28
2. Gestão Participativa e Gestão de Pessoas	30
3. Gestão Administrativa e Financeira	30
XIII – PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	31
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	31
CONSELHO ESCOLAR	32
SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	32
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	32
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/SALA DE RECURSOS.....	32
BIBLIOTECA ESCOLAR	33
XIV – PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR	33
A) Projeto de leitura: Ler é uma gostosura.....	33
B) Recreio divertido	33
C) Musicalização: O que faz o seu coração cantar	34

D) PSE: Programa de Saúde na Escola	34
E) Formação colaborativa e o protagonismo docente.....	34
F) Plenarinha.....	34
G) Projeto Cultural de Comemorações Populares	35
H) Concurso de Desenhos	35
I) Show de Talentos.....	35
J) Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades.....	35
K) Murais.....	36
XV – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	36
XVI – REFERÊNCIAS.....	38
XVII - ANEXOS.....	39
ANEXO I – Projetos Cultivando a Paz	39
ANEXO II – Projeto Interventivo	40
ANEXO III – Reagrupamento	41
ANEXO IV – Reforço Escolar	42
ANEXO V – Teste da Psicogênese e Mapeamento Ortográfico.....	43
ANEXO VII – Plano de Ação EEAA.....	44

I - APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe do Setor P Norte, inspirado nos pilares da cidadania, diversidade, direitos humanos e sustentabilidade, traça diretrizes e estratégias claras com a indicação propostas coerentes e possíveis para as questões ligadas à aprendizagem e aspectos sociais dos estudantes matriculados e à participação efetiva das famílias no desenvolvimento pedagógico de seus filhos.

Esse projeto foi construído coletivamente com a ampla participação dos profissionais da educação componentes desta Unidade Escolar, dos responsáveis pelos estudantes, equipe pedagógica, conselho escolar e gestores, encabeçados pela comissão organizadora do PPP representada pela supervisora Sheyla Lopes e pela psicóloga escolar Juliana Nunes. Tais envolvidos nessa construção participaram de formas diferentes de acordo com suas particularidades, por meio de debates, reuniões, consultas públicas, palestras e momentos de estudo em prol da tomada de decisão e definições das atividades pedagógicas da Escola Classe do Setor P. Norte. Todos devidamente registrados em atas específicas e arquivados para consultas futuras.

Seguindo as orientações da LDB 9.394/96 e da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, esta Unidade Escolar desenvolve um ensino de qualidade e está atenta à formação de um sujeito integral, pessoal, social e emocional. Para tanto, o trabalho realizado coletivamente é sempre priorizado, buscando unir os diferentes setores que trabalham para o pleno funcionamento da escola e estando sempre abertos a sugestões e críticas que contribuam efetivamente para o crescimento da escola.

Logo, o PPP fortalecerá a escola no cumprimento de sua função social de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos. Esse trabalho será desenvolvido com a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo o PPP um instrumento norteador do enfoque pedagógico, coordenação, espaço-tempo de reflexão sobre a escola que temos e a escola que queremos.

Para representar e ressaltar a intencionalidade da funcionalidade pedagógica da Escola Classe do Setor P Norte, este Projeto Político-Pedagógico traz tanto aspectos da escola relacionados à sua função social, missão, diagnóstico da realidade e

concepções teóricas adotadas, quanto aspectos relativos aos objetivos institucionais e estratégias de ação, projetos realizados, organização do trabalho pedagógico e práticas e estratégias de avaliação.

II – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

DESCRIÇÃO HISTÓRICA

A Escola Classe do Setor P. Norte foi criada a partir da doação de um terreno, por um dos proprietários de terras da região, para atender às necessidades pedagógicas dos filhos dos produtores rurais que viviam nesta comunidade que, na época, era exclusivamente agrícola.

Credenciada em 14 de julho de 1999, inicialmente a Escola possuía apenas um bloco administrativo e um bloco com três salas para atendimento aos estudantes oriundos das proximidades, sendo por isso classificada como Escola Rural. Com a fragmentação das chácaras em lotes, a comunidade se expandiu de maneira desordenada, mudando radicalmente as particularidades da região, e a escola, por consequência, obrigou-se a atender a tal crescimento, reformulando assim suas características de escola rural para escola urbana, bem como sua classificação. Houve então uma ampliação do seu espaço físico e atendimento de mais turmas em cada segmento escolar e, a partir disso, o número de alunos cresce ano a ano.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A Escola Classe do Setor P Norte apresentou, constantemente, construções, reformas e melhorias em sua infraestrutura e na aquisição de patrimônio. Atualmente conta com salas de aula construídas ou adaptadas para as atividades de ensino-aprendizagem, laboratório de informática, parques infantis, sala de leitura de pequeno porte que ainda não atende a demanda da escola, brinquedoteca, banheiros acessíveis às crianças pequenas e aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE), quadra poliesportiva coberta, banheiro dos servidores, guarita, estacionamento, depósito de materiais e depósito de gêneros alimentícios, sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), sala da Orientação Educacional (OE), cantina, sala dos professores, sala da Direção e da coordenação e sala da secretaria para o desenvolvimento das atividades técnicas-pedagógicas.

Embora tenha apresentado mudanças, ainda é evidente a necessidade de melhorias na estrutura física da escola devido ao surgimento de novas demandas educacionais que não são contempladas pelas antigas estruturas. Dentre as principais

necessidades estão: a criação de uma sala adequada para o desenvolvimento de atividades de múltiplas funcionalidades (psicomotricidade, reuniões, apresentações de vídeos, etc), ambientes preparados para o reforço escolar, espaço de convivência para os estudantes, computadores funcionais para o laboratório de informática. Ressalta-se que as salas de aulas são consideradas pequenas para o número de estudantes previstos na Estratégia de Matrícula vigente.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Atualmente, a Escola Classe P. Norte (ECPN) está inscrita sob o CNPJ 03.125.650/0001-51 e localizada na Estrada da Cascalheira S/Nº. VC 311 - Setor "P" Norte – Ceilândia. Encontra-se no Trecho 02 do Sol Nascente.

Apresenta, em seu quadro, profissionais qualificados e capacitados para o exercício de suas funções. Atualmente, o quadro de funcionários é composto de profissionais da carreira magistério público (professores, coordenadores, gestoras, supervisora, pedagoga e orientadoras educacionais), da carreira assistência à educação (gestor e analista) e profissionais terceirizados (merendeiras, auxiliares gerais e de limpeza e vigilantes). Há um total de 31 professores regentes, sendo que desses 5 são professores efetivos e 26 (84%) são do regime de contrato temporário. É válido registrar a rotatividade dos professores efetivos devido à localização e acesso à ECPN.

Uma característica do grupo este ano é de que há uma quantidade considerável de professores novos na escola (dos 31 professores regentes, 17 são professores novos, o que caracteriza 55% de profissionais novos na UE em regência de classe). Há também carência de profissionais, como o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, embora haja estudantes especiais que necessitem desse atendimento; profissional para o laboratório de informática; profissional para a sala de leitura; professor para o Projeto Educação em Movimento.

Em relação à distribuição das turmas, a escola conta com 6 turmas de Educação Infantil, sendo 2 de 1º período e 4 de 2º período, 15 do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) sendo 4 do 1º ano, 5 do 2º ano e 6 do 3º ano; e 10 do segundo ciclo, sendo 5 de 4º ano e 5 de 5º ano. O funcionamento da escola é no regime diurno sendo o horário de regência do turno matutino de 7h15 às 12h15 e do turno vespertino de 12h45 às 17h45.

Dos professores que atuam como regentes nos segmentos supracitados 21 (68%) possuem nível de pós-graduação, 9 com nível superior completo e 1 com nível superior incompleto. Para garantir uma educação de qualidade, a equipe pedagógica realiza contínuos e sistemáticos momentos de formação continuada objetivando a continuidade nos estudos.

ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A escola foi credenciada pela portaria nº 124 de 14 de julho de 1999 em que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no uso de suas atribuições que lhe confere o art. 87, inciso I, do regimento aprovado pelo Decreto nº 2.893, de 13 de maio de 1997 e considerando o processo nº 082.003.493/93, resolveu: Credenciar por três anos, a Escola Classe do Setor P. Norte, situada na Estrada da Cascalheira s/nº, zona rural, Ceilândia- DF, mantida pela Secretaria de Estado de Educação do DF, com autorização para ministrar a Educação Básica - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Posteriormente, pela Portaria 003 de 12/01/2004 da SEEDF, esta Unidade Escolar foi denominada como escola urbana.

III – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

De acordo com a nota técnica sobre o retrato demográfico e socioeconômico do Sol Nascente/Pôr do Sol produzido pela Codeplan (2020), o Sol Nascente abrangia 91.066 pessoas em 2020, sendo que em 2000 havia aproximadamente 7.472 habitantes na mesma localidade. Apresentou taxa de crescimento populacional anual de 25.96 entre 2000 e 2010 e atualmente esta taxa está em 1.77%. Esta é a 12ª localidade com maior número de habitantes do Distrito Federal, segundo dados do PDAD de 2018. Referente à escolaridade da população do Sol Nascente, 42,64% da população não tem o Ensino Médio completo e 10,67% tem Ensino Superior completo (PDAD, 2018). Já referente à renda per capita, em 2018, esta apresentou-se em R\$642,13 (PDAD, 2018). Ainda carece de melhorias na cobertura da rede de esgoto e na coleta seletiva do lixo. É um setor considerado de alta vulnerabilidade social, apresentando índice de 0,6 segundo Índice de Vulnerabilidade Social divulgados pela Codeplan.

Já referente à escola, atualmente, a ECPN atende 765 estudantes, sendo 145 da Educação Infantil e 620 do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, nos dois turnos de atendimento (matutino e vespertino). Apresenta 31 turmas e seus professores regentes. Além do corpo docente, a ECPN conta com o atendimento do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) com uma Pedagoga e uma Psicóloga Escolar e da Orientação Educacional (OE) com duas Orientadoras Educacionais. No momento, não há o profissional do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, contudo há na escola estudantes com necessidades educacionais especiais matriculados que necessitam desse atendimento.

A comunidade atendida pela escola é composta pelos moradores dos loteamentos circundantes e por aqueles que ainda hoje vivem em chácaras no perímetro escolar. O número de estudantes aumenta a cada ano, assim como a expansão do lugar, contudo a estrutura física e invasão dos espaços circunvizinhos não permitem a ampliação da escola na medida necessária para atender a grande procura por vaga da comunidade.

No geral, as famílias possuem grau de instrução até o ensino fundamental conforme registros de escrituração, o que pode dificultar o acompanhamento da vida escolar do estudante. As políticas sociais e as ações da escola têm auxiliado no ingresso e permanência das crianças na escola, atendendo algumas necessidades desta comunidade que vê a escola como um ambiente seguro para deixar a criança enquanto trabalha. Porém, a baixa escolarização de parte dos familiares dificulta a valorização da educação formal, de perspectivas de crescimento pessoal, profissional e financeiro, fatores que prejudicam o trabalho da escola.

A infraestrutura tem melhorado as condições de vida dos moradores do Sol Nascente: pavimentação de algumas ruas, saneamento básico em expansão, comércio em desenvolvimento. Necessita ainda da presença de órgãos representantes do Estado para atendimento à comunidade. Dessa forma, a comunidade na qual a escola está inserida, necessita de atenção especial por parte dos governantes e auxílio por meio de programas sociais específicos, com o propósito de atendimento às necessidades básicas dos indivíduos.

A escola apresenta baixos índices de retenção, contudo dentre estes a maioria é por faltas. Fato verificado e que agrava a situação acima é a grande rotatividade dos estudantes, que constantemente retornam às suas cidades de origem em período letivo e posteriormente voltam para dar andamento aos estudos, quase sempre nessa

Unidade Escolar. Outro fator relevante para tal quadro constitui negligência familiar, em que algumas famílias não acompanham a vida escolar da criança e conseqüentemente isso gera a infrequência ou comportamentos inadequados no ambiente escolar. Tal fator gera a retenção por faltas, apesar das inúmeras intervenções da equipe pedagógica, explicitando assim o não exercício dos responsáveis em acompanhar a vida escolar da criança. Logo, a busca incessante pelo fortalecimento de vínculos entre escola e família é rotineira, no sentido de ter diálogos éticos em detrimento da corresponsabilização de papéis, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação do estudante, conforme preconizado no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

Nesse sentido, a fim de apresentar soluções que minimizem esses problemas, são propostas ações pedagógicas que aproximem escola e família, minimizem as desigualdades educacionais e potencializem o ensino de qualidade. Assim, contribui-se para o exercício da cidadania e ressignifica-se o processo de ensino aprendizagem de maneira que haja um diálogo efetivo entre a realidade da criança e a aprendizagem ministrada pela instituição de ensino. Quanto à aprendizagem, a escola vem se mantendo próxima aos índices estipulados pelas avaliações externas e dentro dos resultados esperados pelas metas e avaliações internas.

Referente aos indicadores internos da Unidade Escolar, é possível observar, abaixo, a caracterização da escola no que se refere ao número de estudantes por etapa de ensino e número de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais dos últimos 5 anos.

Ano	Nº Estudantes na Educação Infantil	Nº de Estudantes no Ensino Fundamental	Nº Total de Estudantes	Nº de ENEEs
2018	178	532	710	19
2019	174	544	718	23
2020	167	586	753	18
2021	178	611	789	12
2022	145	620	765	15

Observa-se, com estes dados, que o número de estudantes tem mantido a média entre 700 e 800. Observa-se também que o número de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais mantém-se entre 15 e 20.

Em relação a dados de retenção e de transferência, verificou-se que no ano de 2021 houve taxas de reprovação em 10%, de transferência em 8% e abandono em 4%. Relativo aos dados de distorção idade-série, em 2021 aproximadamente 10% dos estudantes estavam em atraso escolar de 2 anos ou mais, sendo o maior índice de distorção presente no 5º ano (17,6%).

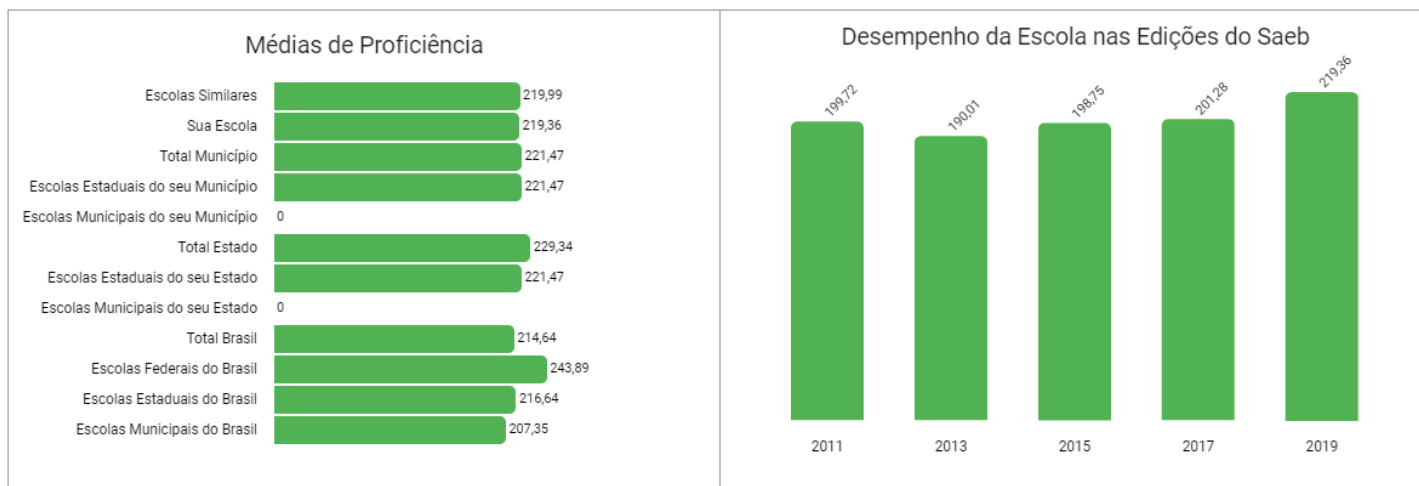
Já referente aos indicadores externos, regularmente, a ECPN passa por avaliações externas como o SAEB, a nível nacional, e as avaliações da SEDF como o SIPAEDF ou Avaliação Diagnóstica promovidas pela Rede de Ensino. As avaliações externas fazem parte de política pública para diagnóstico da realidade de cada Unidade Escolar, a fim de subsidiar as ações norteadoras inseridas no contexto de avaliação formativa, considerando as necessidades e singularidades da escola e propor ações de fomento e melhoria da educação básica a nível distrital ou estadual.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb – foi instituído em 1990. É composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala e tem como principal objetivo realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado. O levantamento produz informações que subsidiam a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas nas esferas municipal, estadual e federal. A Escola Classe do Setor P. Norte atingiu índice de 6,0 uma vez que a meta para 2019 era 6,1 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Observa-se que, mesmo não tendo alcançado a meta por uma diferença de 0,1, a Unidade Escolar apresentou avanços significativos de 0,8 pontos no índice. Este foi o maior avanço no índice do IDEB apresentado pela Unidade Escolar desde 2011, além de ser maior do que o índice do Brasil, que atualmente está em 5,7. Para 2021, a meta a ser atingida era 6,3. A prova foi realizada no ano passado, no entanto, ainda não foram divulgados os resultados. Os resultados e metas propostas para o IDEB podem ser melhor verificadas no quadro abaixo:

Quadro 1: IDEB observado e metas propostas de 2011 a 2021

IDEB OBSERVADO						METAS PROPOSTAS					
ESCOLA CLASSE P NORTE	2011	2013	2015	2017	2019	2011	2013	2015	2017	2019	2021
		5.0	5.1	5.1	5.2	6.0	5.3	5.3	5.6	5.8	6.1

Os estudantes do 5º ano da Escola Classe P. Norte participam da Prova Brasil. A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), que têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de



testes padronizados e questionários socioeconômicos. Percebe-se por meio do gráfico a seguir que a evolução nas médias de proficiência de todas as edições do SAEB que a escola participou.

Figura 1: Médias de Proficiência e Desempenho da Escola no IDEB

Não se pode esquecer, no entanto, quem em 2020 e 2021 o mundo passou por um período pandêmico, devido à contaminação pelo vírus Sars-Cov2, comumente conhecido como Covid-19 e, por conta disso, as escolas, a nível global, necessitaram pausar suas atividades presenciais e adotar aulas remotas e, posteriormente, aulas em modelo híbrido. O mesmo ocorreu na ECPN.

Torna-se, portanto, necessário considerar os impactos da Pandemia de Covid-19 sobre o funcionamento desta Unidade Escolar, bem como sua repercussão nas aprendizagens e nas interações sociais dos estudantes. O que é possível perceber do retorno às atividades presenciais é que os atores educacionais necessitam de acolhimento nesta retomada às aulas. Os estudantes têm apresentado a necessidade de melhorias significativas no que tange ao respeito a si, ao outro e ao patrimônio, respeito às regras de convívio social, formas de relacionamento interpessoal, entre outros, assim como as famílias e comunidade escolar. Deste modo, diante dos desafios impostos por este novo contexto e diante da realidade apresentada, a instituição tem realizado ações de acolhimento e escuta sensível das demandas de todos os atores.

Para tal, neste ano letivo, o Projeto Cultivando a Paz tem sido um pontapé inicial para isto, buscando ouvir estudantes, professores e comunidade escolar de modo geral.

IV – FUNÇÃO SOCIAL

A Escola Classe do Setor P. Norte, instituição formal de educação, assume o compromisso público de desempenhar intensivamente um conjunto de funções que contribuam para o desenvolvimento pedagógico e social de sua comunidade. Portanto, visa oportunizar a construção do conhecimento com vistas à ressignificação deste na vida cotidiana dos/as educandos/as, trabalhar para formar cidadãos emancipados, conscientes, críticos e participativos na sociedade em que estão inseridos e reduzir as desigualdades educacionais, incorporando os princípios do respeito aos direitos humanos, à sustentabilidade socioambiental, à valorização da diversidade e da inclusão social.

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e da Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a ECPN e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, indo além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para uma ação educativa intencional e significativa.

V – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Coadunando com a missão da SEEDF que é

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes (PPP Carlos Mota, 2012, p.25)

A Escola Classe do Setor P Norte tem como missão:

Oferecer formação integral que favoreça a autonomia por meio de um ensino público, gratuito e de qualidade, tendo em vista os princípios da individualidade e da

construção coletiva nos âmbitos científicos, culturais e políticos, provendo a igualdade de oportunidades e respeito à diversidade e sustentabilidade socioambiental.

1. VISÃO

Ser reconhecida como unidade escolar que concretiza o processo de ensino e aprendizagem com qualidade, ética e comprometimento com a formação integral do estudante.

2. VALORES

Autonomia pessoal e coletiva; Respeito às diferenças; Ética; Cooperação; Solidariedade; Valorização do ser humano; Empatia; Responsabilidade Socioambiental.

VI – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Classe do Setor P. Norte segue as diretrizes instituídas pela SEEDF. Nossas concepções teóricas estão fundamentadas nos princípios norteadores da educação pública do Distrito Federal, que se ancoram na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. O trabalho pedagógico apoia-se na prática social por meio da mediação, da linguagem e da cultura, onde as aprendizagens estão relacionadas à interação do sujeito com o meio e com os outros (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.11).

A escola compreende que o ensino tem uma correlação com as concepções de política, currículo, avaliação e educação inclusiva, considerando as suas relações dentro e fora do ambiente escolar. Os processos de ensino e aprendizagem são pensados e adaptados com o objetivo de ampliar as potencialidades de todos os estudantes e daqueles com necessidades educacionais especiais. Espera-se que o indivíduo se torne um sujeito capaz de analisar situações, fazer escolhas, administrar emoções e pensamentos, tornando-se um indivíduo responsável e atuante na transformação da sua realidade social e do meio onde ele está inserido.

Ao promover experiências pessoais e coletivas com o objetivo da formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos, corresponsáveis por suas aprendizagens, a escola ressignifica o currículo articulando conteúdos com eixos transversais e integradores. Cabe ressaltar a importância dos eixos

integradores uma vez que estes devem articular os conteúdos aos aspectos socioculturais [...] (BRASIL, 2014, p. 10).

Esses eixos estão presentes nas ações do trabalho pedagógico da ECPN, articulando os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos e lúdicos, em consonância com uma prática contextualizada e significativa, que democratize saberes oportunizando que todos possam aprender.

Dentro dessa perspectiva, a Coordenação Pedagógica constitui-se como espaço-tempo de trabalho, no qual o coordenador pedagógico junto aos docentes planeja, orienta, organiza e acompanha os professores na produção de materiais pedagógicos e aulas remotas. Tem a incumbência de autorizar a inserção no ambiente virtual de aprendizagem e a impressão de todo material produzido. O coordenador pedagógico promove ações em conjunto com o SEAA, OE e direção para que garantam a linearidade com o Projeto Político Pedagógico, as orientações à rede pública de ensino para registro das atividades pedagógicas remotas e presencias e documentos oficiais para o momento remoto, presencial e híbrido.

Assim, a coordenação pedagógica trabalha na perspectiva da interdisciplinaridade através da unidade didática, sequência didática, reagrupamentos e projetos interventivos, trazendo organicidade e periodicidade das ações pedagógicas realizadas, afim de que o estudante consiga dialogar com os temas da atualidade e também com os conteúdos escolares de maneira articulada.

A proposta de Educação em tempo integral foi suspensa em decorrência da pandemia da Covid-19, no entanto, cabe citá-la neste Projeto Político Pedagógico. A proposta é efetivada de acordo com a concepção da formação integral do estudante, na perspectiva de uma educação para além da escola, afim de que se produza um ensino de qualidade social, formando um cidadão consciente, crítico e preparado para viver em sociedade, ou seja, capaz de exercer sua cidadania. Após levantamento de dados referentes às turmas do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos em nossa escola, constatou-se que entre os educandos havia defasagem em idade/série-ano, bem como aqueles que ainda não alcançaram as habilidades de leitura e escrita, necessitando de ações interventivas que possibilitem o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento, numa perspectiva inclusiva e, sobretudo, lúdica, envolvendo todos os aspectos do crescimento humano: afetivo, motor, cognitivo e social. Sendo a Educação Integral um viés de possibilidade de aplicação de uma proposta que venha a sanar essa demanda.

VII – OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento integral do estudante, para garantir aquisição de mudanças conceituais e comportamentais no educando e cumprindo com a função social da escola.

Objetivos Específicos

- Proporcionar momentos para o desenvolvimento de habilidades de interação social, comunicação e respeito;
- Oportunizar, ao educando, atividades para a promoção do autoconhecimento e autocuidado;
- Garantir ao educando vivenciar situações relativas às esferas pessoal e social;
- Tornar a escola mais atrativa, interessante e estimulante aos estudantes;
- Adequar o espaço escolar às pessoas com deficiência;
- Realizar atividades que promovam a socialização entre os estudantes e a comunidade.

VIII – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica e, desta forma, os pilares que sustentam a atuação pedagógica na ECPN também compreendem essas duas teorias. Ambas teorias apresentam, como cerne principal, o conhecimento da realidade, considerando o contexto social, econômico e cultural dos estudantes a fim de se concretizar a aprendizagem. Busca-se, através do conhecimento sobre a realidade social e educacional, não apenas explicações para as contradições enfrentadas diariamente, mas também, condições para a superação dessas contradições ao identificar as causas do fracasso escolar e garantir a aprendizagem para todos.

A Pedagogia Histórico-Crítica "esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação

com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade" (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 32). Desta forma, o estudo dos conteúdos curriculares busca trazer a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária se sustentando na mediação entre sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

Como função primeira, a escola busca circular o conhecimento socialmente acumulado pela humanidade e, assim, promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos estudantes, através do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. A educação, portanto, deve ser compreendida como um fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. Cabe ressaltar a importância da interação social para o desenvolvimento do psiquismo e a importância do brincar para as crianças, haja vista esta ser uma atividade guia do desenvolvimento infantil.

A aprendizagem, portanto, não é algo isolado e inato, mas promovido pelas interações e mediações do ser humano com o mundo, através da linguagem. Compreende-se que o desenvolvimento dos estudantes é "favorecido quando vivencia situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social" (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.33).

IX – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: REGIMES, TEMPOS E ESPAÇOS

O Plano Nacional de Educação (PNE) ampliou o Ensino Fundamental para nove anos, o que tornou obrigatório o ingresso da criança na escola a partir dos seis anos de idade (Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001). Houve então a necessidade de reorganizar etapas, espaços e currículo.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, visando atender a meta do PNE, implantou o EF de 9 anos, com o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, a partir de 2005 (em Ceilândia) e gradativamente até 2008 em todo o DF, o que também ocorreu de pronto na escola. Em 2013 a ECPN aderiu ao 2º bloco do 2º Ciclo de Aprendizagem da Educação Básica e, desde então, organiza o trabalho pedagógico e curricular, tempo e espaços de forma a contemplar o Currículo em Movimento da

Educação Básica. Assim, a organização pedagógica é realizada na Etapa da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em ciclos, tanto no 1º bloco (1º, 2º e 3º anos) quanto no 2º bloco (4º e 5º anos).

Adota a avaliação diagnóstica e formativa na perspectiva da progressão continuada das aprendizagens como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica, fundamentada na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos os estudantes, conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016.

A proposta de trabalho da ECPN com as diferentes áreas do conhecimento requer ação didática e pedagógica sustentada nos eixos transversais que são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Para articulação dos componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda **eixos integradores:** *alfabetização, letramentos e ludicidade* para o 1º e 2º blocos e *cuidar e educar, brincar e interagir* para a Educação Infantil.

A organização do trabalho pedagógico da escola permeia estratégias didático-pedagógicas desafiadoras, para que o estudante desenvolva suas habilidades e competências. Utiliza-se dos diversos espaços disponíveis na Unidade Escolar para o alcance dos objetivos pedagógicos como a própria sala de aula, o parquinho, a quadra poliesportiva, brinquedoteca, sala de leitura, pátio e áreas abertas. Há também um laboratório de informática com funcionamento precário, uma vez que os computadores necessitam de manutenção e também é necessário que haja alguém especializado e responsável pela utilização destes. No entanto, cabe-se ressaltar a importância deste espaço diferenciado de aprendizagem, em que os estudantes poderiam ter acesso à cultura digital mediada por profissionais, desenvolvendo habilidades necessárias para o futuro. Isso se potencializa ainda mais após o período de aulas remotas em que os estudantes necessitaram ser inseridos no mundo digital para a permanência dos estudos.

Os objetivos de aprendizagem são organizados a partir das diferentes áreas do conhecimento que se articulam em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculadas para respeitar o percurso das aprendizagens dos estudantes. A Educação Infantil proporciona aprendizagens apoiadas nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Desses direitos emergem os cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos;

traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamentos e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ressaltamos ainda que toda a organização curricular, a avaliação, os métodos e técnicas de ensino se aplicam também em relação à Educação Inclusiva, objetivando garantir o direito à educação a todos.

O ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes. Assim, a organização interna está sustentada, levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar o que é essencial à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com os eixos transversais e integradores do currículo em movimento. Portanto, a Organização do Trabalho Pedagógico da ECPN visa o desenvolvimento de habilidades e competências numa proposta formativa que favoreça aprendizagens significativas e a formação integral dos estudantes.

Diante do contexto de pós-pandemia, verificou-se a necessidade de se inserir, em todos os seguimentos dos Anos Iniciais a rotina de alfabetização, visando resgatar os percursos de aprendizagens dos estudantes. Dentro da perspectiva da educação integral, a rotina alfabetizadora deve procurar desenvolver a autorregulação dos estudantes, a convivência entre pares, respeito ao próximo e às regras. Assim, na rotina alfabetizadora devem estar contidas atividades de: alfabeto sonoro, calendário, ficha do nome, leitura de diversos gêneros textuais, prática da oralidade através de debates e rodas de conversas, desenvolvimento da psicomotricidade.

RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

Afirmando o caráter público e democrático da escola, a ECPN procura estabelecer uma relação dialógica com as famílias e a comunidade. Apesar de encontrarmos alguns entraves que dificultam a presença das famílias na escola, a participação está se efetivando a cada ano, para além das reuniões de pais e dos eventos festivos. Através de reuniões, palestras, encontros com pequenos grupos de escuta, informação e apoio a algumas dessas famílias, a escola tem conseguido uma maior participação e envolvimento efetivo dos responsáveis no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos.

Dessa forma, propõe e possibilita às famílias, conhecer, discutir e avaliar o projeto político pedagógico da escola, informar e esclarecer acerca da organização do

trabalho pedagógico e sistemática de avaliação, além das rotinas da escola e do acompanhamento do desenvolvimento do estudante. Nossa escola valoriza e incentiva as contribuições das famílias, tanto nas atividades festivas como naquelas que se referem aos processos pedagógicos, mantendo canais abertos de comunicação entre família, professores e professoras, a equipe gestora e demais profissionais da escola.

ATUAÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

A Equipe de Apoio constitui parte importante da Organização Pedagógica da Unidade Escolar, composta por profissionais especializados dos seguintes serviços: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA); Orientação Educacional (OE) e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos. Atualmente, a ECPN conta com os dois primeiros Serviços citados, ainda não apresentando profissional da Sala de Recursos em seu quadro funcional. A atuação da Equipe de Apoio na ECPN ocorre de forma integrada e articulada, com ação fundamentada nos princípios da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é um serviço técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composta por um profissional da Pedagogia e um profissional da Psicologia Escolar, atuando com o objetivo de promover práticas voltadas ao sucesso escolar, visando a melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem. Para tal, a atuação da EEAA é institucional, preventiva e interventiva dentro das dimensões do Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem.

Desta forma, as ações realizadas são voltadas ao acompanhamento dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem, às análises das características e fatores determinantes do desenvolvimento na infância, assessoria pedagógica aos atores institucionais em consonância com os objetivos pedagógicos. Trabalha-se, portanto, com a análise do contexto educacional, verificando lacunas e potencialidades; formação continuada em serviço; ações de promoção da saúde mental dos profissionais da educação; intervenções junto à escola, às famílias e aos estudantes.

ATUAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional é um serviço especializado desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional que realiza diversas ações de acompanhamento e

apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e em articulação com a rede externa. Cabe ao Orientador Educacional: planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de projetos pedagógicos/institucionais, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes; atuar em todas as etapas/modalidades da Educação Básica para atender às necessidades dos estudantes, acompanhando e avaliando os processos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas, participar de programas de desenvolvimento que envolvam conteúdos relativos à área de atuação ou neles atuar; executar outros interesses da área (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 8)

ATUAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/SALA DE RECURSOS

Embora a escola tenha quantidade suficiente para a abertura de uma Sala de Recursos e a carência deste profissional esteja em aberto, ainda não contamos com este profissional na instituição. Ressalta-se a importância do trabalho do professor da sala de recursos para a promoção da educação inclusiva junto a todos atores escolares.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

A Instituição Escolar possui, no momento 1 Monitora Escolar e 6 Educadoras Sociais Voluntárias, sendo 4 profissionais no turno matutino e 3 profissionais no turno vespertino, as quais são responsáveis por auxiliar 15 Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e Educação Infantil.

A Monitora e as Educadoras Sociais possuem as seguintes atribuições:

- Realizar um trabalho conjunto com a equipe escolar, visando o conforto e garantindo condições favoráveis a um bom aproveitamento educacional por parte do estudante com necessidades educacionais especiais;
- Apoiar os estudantes com necessidades educacionais especiais nas atividades cotidianas: supervisão do recreio, atividades extraclasses e eventuais passeios;
- Orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, assim como prestar auxílio nos procedimentos de higiene (uso do sanitário,

escovação de dentes, banho, troca de fraldas, colocação de peças de vestuário e outros);

- Realizar, sob a orientação do professor, controle de baba e de postura do (a) estudante;
- Auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes com necessidades educacionais especiais, sempre que se ausentar da sala de aula.
- Executar atividades de acompanhamento e auxílio das tarefas escolares desenvolvidas pelo professor regente em que o estudante com Necessidade Educacional Especial apresente dificuldade de compreensão, interpretação, execução motora e intelectual para a elaboração e resolução de problema.

METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

A Escola Classe do Setor P Norte, ancorada nos princípios teóricos metodológicos adotados pela SEEDF, busca realizar uma prática educativa valorizando a interação dos sujeitos com o meio social em que estão inseridos. Acreditamos que o estudante se desenvolve à medida em que aprende novos conhecimentos e habilidades e isto se dá através da interação com outras pessoas e com o meio social, mediados pela linguagem e pelos signos.

Assim, as metodologias de ensino utilizadas são aquelas baseadas na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski, valorizando e incentivando a interação, o contato com o contexto social, contato com o diferente, respeito e valorização da história dos estudantes. Assim, atividades que proporcionem a colaboração, cooperação e troca entre estudante-estudante e entre estudante-professor são priorizadas em nossa escola. Para isso, são utilizadas brincadeiras, jogos simbólicos, analogias, negociações, valorização do pensamento crítico, entre outras atividades que promovam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sempre analisando-se a zona de desenvolvimento iminente do educando.

Além disso, são utilizadas metodologias ativas que valorizam o protagonismo do estudante na busca pelo conhecimento. O intuito da utilização de tal metodologia é a busca da consolidação do saber pelas vias que o próprio educando busca, mediado pela figura do professor. Algumas estratégias de metodologias ativas utilizadas são a

gamificação, aulas expositivas dialogadas, aprendizagem baseada em problemas, seminários e discussões e aprendizagem entre pares.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica é realizada semanalmente, seguindo as Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as Aprendizagens (Educação Infantil, BIA e 2º bloco) e as Orientações à Rede Pública de Ensino Para o Registro das Atividades Remotas e Presenciais. Está organizada da seguinte forma:

- Coordenação Pedagógica Coletiva: formações e momentos de estudo, informativos administrativos e pedagógicos, desenvolvimento de projetos, planejamento de ações, reflexão e mediação;
- Coordenação Pedagógica Setorizada: momento de interação pedagógica e planejamento entre professores e Coordenador Pedagógico por etapa, com assessoramento da EEAA, Equipe Gestora, OE;
- Coordenação Pedagógica Individual: organização do trabalho, produção de materiais, realização do reforço escolar, reagrupamento e projeto interventivo;
- Planejamento das atividades pedagógicas a partir da avaliação diagnóstica;
- Adoção de estratégias para desenvolvimento de habilidades precursoras da alfabetização como compreensão, vocabulário, princípio alfabético e consciência fonológica.

ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Diante da realidade observada referente à rotatividade do grupo de professores regentes da ECPN, verificou-se a necessidade de promoção de formações continuadas voltadas para a valorização do próprio profissional de educação e também voltadas para a atualização pedagógica. Para isto, serão promovidos ou elaborados Estudos, Oficinas, Rodas de Conversa, Escuta Sensível e Vivências para o grupo de docentes a respeito das seguintes temáticas observadas:

- Necessidades Educacionais Especiais (Transtornos Funcionais Específicos e Deficiências);

- Psicogênese da Língua Escrita e Estratégias de Avanços das Aprendizagens;
- Consciência Fonológica e processo de alfabetização
- Oficina de Letramento Matemático;
- Queixas escolares: avaliação e intervenção;
- Pobreza, Desigualdade social e educação;
- Avaliação diagnóstica e Avaliação formativa;
- A relação afetividade-aprendizagem;
- Saúde mental na escola;
- Concepções de aprendizagem;
- Estudo dos documentos norteadores e diretrizes da SEEDF;
- Oficina de jogos de alfabetização;
- Psicomotricidade;
- Rotinas de aprendizagem e habilidades precursoras da alfabetização.

As ações de formação continuada são realizadas em serviço utilizando-se do espaço das Coordenações Coletivas, Coordenações Setorizadas e, quando necessário, de assessorias a pequeno grupos ou individuais aos profissionais que necessitem.

PLANO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ NA UNIDADE ESCOLAR

A partir do retorno às atividades presenciais pós-pandemia nas escolas públicas do Distrito Federal tem-se observado a necessidade de elaboração e execução de ações que promovam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de relacionamento interpessoal. Verificou-se essa necessidade diante dos diversos quadros de violência dentro e também forma do ambiente escolar, a nível nacional.

Com vistas não apenas à diminuição dos casos de violência e agressão no ambiente escolar, mas também ao desenvolvimento de habilidades interpessoais, a ECPN planejou e elaborou ações para os diversos atores educacionais: estudantes, familiares ou responsáveis e professores.

As ações estão pautadas na escuta ativa e sensível de todos os atores educacionais, proporcionando momentos para a discussão sobre a realidade e de ações que podem ser realizadas para melhorias. Assim, junto aos estudantes são realizadas rodas de conversas e debates sobre o que gostam e o que não gostam no ambiente escolar e como isto pode ser realizado. Inicialmente, as rodas de conversas são realizadas pelos profissionais da Equipe de Apoio e prosseguidas pelos docentes. Já junto aos familiares ou responsáveis são realizadas rodas de conversa ativas, em

que são discutidas ações da escola e sugestões que a comunidade pode ofertar. Esta ação é compreendida como um momento de fortalecimento de vínculos entre escola e comunidade escolar (ANEXO I).

PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

É de notório conhecimento que para o desenvolvimento das aprendizagens, habilidades e competências dos estudantes é necessária a frequência regular e permanência destes estudantes na escola. Dessa forma, é necessário construir reflexões e ações coletivas a fim de reduzir os índices de evasão escolar e abandono. Atualmente, a taxa de abandono da ECPN está em 4%.

Para minimizar as taxas de infrequência, frequência irregular, evasão e abandono, a ECPN tem adotado práticas e ações de fortalecimento de vínculos junto à comunidade escolar, no intuito que esta comunidade se sinta pertencente e copartícipe do ambiente da escola. Para isso, reuniões com os familiares são frequentemente realizadas, sejam as reuniões bimestrais de responsáveis e mestres, sejam reuniões de acolhimento e orientação com os profissionais da escola e com profissionais convidados. Além disso, para aqueles estudantes que residem longe da escola e, por este motivo, apresentem frequência irregular ou infrequência, a ECPN busca Unidades Escolares mais próximas da residência dos estudantes a fim de se conseguir efetivar transferências e evitar a evasão ou orienta as famílias em relação ao Ônibus Escolar cedido pelo governo.

Há também que se destacar a atuação da Orientação Educacional na identificação e contato com os responsáveis cujos estudantes apresentam frequência irregular, a fim de orientá-los sobre as perdas pedagógicas e sociais de seus filhos, além de acionar o Conselho Tutelar ou outras instituições sempre que necessário.

PLANO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Adotando a compreensão da aprendizagem como processo social mediado, entende-se que o desenvolvimento cognitivo dos estudantes é promovido através da interação social, por meio da troca de experiências e conhecimentos medidas por instrumentos e signos, conforme preconizado por Vigotski. Assim, a aprendizagem é uma experiência social mediada.

Após dois anos vivenciando a pandemia causada pelo Covid-19, foi verificada a necessidade da proposição de um plano de recomposição de aprendizagens dos estudantes. Entendemos que este é um processo e, portanto, passa por diversas ações para ser efetivado.

Assim, inicialmente, é necessária a realização do levantamento de demandas pedagógicas da escola, o que é realizado por meio da avaliação diagnóstica. Essa avaliação, que tem por finalidade a verificação do momento de aprendizagem em que o grupo de estudantes está, é realizada na ECPN utilizando-se de diversos instrumentos avaliativos como o teste da psicogênese, o mapeamento ortográfico, atividades diversas de leitura, interpretação e produção textual, diagnóstico matemático, a avaliação diagnóstica realizada pela SEEDF entre outros instrumentos utilizados pelo grupo docente em parceria com a coordenação pedagógica. Lançando mão desses instrumentos, ressalta-se que a observação atenta, crítica e sensível do docente é de fundamental importância para a análise desses resultados, assim como o debate de sua percepção nas coordenações setorializadas. Evidencia-se que a avaliação formativa é um pilar utilizado nos processos avaliativos da ECPN e, portanto, a todo instante o professor avalia e intervém nas fragilidades observadas.

Além do professor, o papel do coordenador pedagógico também é de suma importância, ao passo que ele diretamente participa, junto ao grupo docente, da elaboração e revisão dos instrumentos avaliativos, da coleta de dados e do planejamento das ações interventivas junto com a gestão e equipe pedagógica. Desta forma, diversas necessidades de aprendizagem foram observadas ao longo do início deste ano letivo, desde questões relacionadas aos aspectos pedagógicos relativos à leitura, interpretação de textos, escrita, produção textual, identificação de gêneros textuais e suas funcionalidades e letramento matemático, quanto a questões socioemocionais como relacionamento interpessoal, respeito à diversidade, empatia, e questões relativas às habilidades necessárias à alfabetização como vocabulário, desenvolvimento da memória, atenção e demais funções psicológicas superiores.

Para promover o avanço das aprendizagens diante das fragilidades observadas são utilizados diversos procedimentos interventivos como o Projeto Interventivo (ANEXO II), Reagrupamento intraclasse e interclasse (ANEXO III) e reforço escolar (ANEXO IV), conforme previsto nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo da SEEDF. Como recursos didáticos são utilizados jogos diversos de alfabetização, jogos diversos para o desenvolvimento das funções psicológicas

superiores, alfabeto móvel, preguicinha, cartão conflito, atividades para o desenvolvimento da consciência fonológica, caixa matemática, entre outros, além da ambientação das salas de aula com alfabeto, calendário, quanto somos, quadro de numerais, quadro de valor posicional, entre outros, tornando o ambiente de sala de aula alfabetizador, seja para aspectos de leitura e escrita, seja para aspectos matemáticos.

X – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Avaliar não é uma tarefa simples. Na educação brasileira encontramos ainda fortes traços de uma avaliação classificatória, seletiva e excludente. Para realizar avaliação que seja de fato formativa esta requer participação de toda equipe da escola para que o estudante, frente aos seus erros, identifique suas fragilidades e, posteriormente, possa saná-las, objetivando alcançar suas potencialidades. Nesse contexto, cabe ao professor aplicar atividades/avaliações de acordo com o seu planejamento, observando os documentos publicizados para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em especial, o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino aprovado pela Portaria 15/2015, alterado pela Portaria 180/2019, que dá prioridade à avaliação formativa.

Ao longo do ano letivo, a avaliação formativa é realizada. O professor deve lançar mão de sua especialidade e observar analiticamente às atividades realizadas pelo estudante e também à forma como o estudante demonstra aprender. Com isso, consegue-se melhor orientar o estudante durante seu desenvolvimento e aprendizagem. Os retornos e intervenções são realizados junto ao estudante em sala de aula, proporcionando momentos de mediação entre estudante e objeto de conhecimento.

Diante dessa realidade, avaliar formativamente, implica utilizar-se de todas as estratégias pertinentes, como avaliação por pares, atividades reflexivas, provas orais ou escritas, observação, portfólios, autoavaliação e registros informais. A avaliação formativa prevê ainda o registro, pelo professor, do percurso da aprendizagem dos estudantes, no qual cada professor poderá estabelecer acordos didáticos com a

perspectiva de melhor atender às necessidades da turma ou individual. Lembrando sempre que nenhum estudante fica para trás.

O registro realizado nesse tipo de avaliação pode ser diversificado. “O professor deve documentar dados que for coletando ao longo do processo, com o propósito de acompanhar o processo de aprendizagem de seus estudantes” (FREITAS, 2008). Em síntese, e não menos importante, cabe aos professores cuidar para que não haja a evasão e/ou absenteísmo escolar nesse período de isolamento social com aplicação de atividades pedagógicas remotas. O que vale é a intencionalidade do professor, os critérios de avaliação definidos coletivamente e sua capacidade de analisar subjetivamente, a partir dos registros e observações, cada um desses instrumentos/procedimentos, observando o crescimento do educando independente do resultado obtido.

Destaca-se que as avaliações realizadas pelo professor são materializadas no registro formal utilizado pela SEEDF. Para a Educação Infantil, é adotado o Relatório Descritivo Individual do Aluno (RDIA), elaborado semestralmente. Já para o Ensino Fundamental é utilizado o Registro de Avaliação (Rav), elaborado bimestralmente. O professor regente é o responsável pela escrita destes documentos com orientação da equipe pedagógica e supervisão da coordenação pedagógica. Nestes relatórios estão contidos o percurso de avanços das aprendizagens dos estudantes, bem como as intervenções realizadas para o desenvolvimento das habilidades do discente.

Para nortear a intervenção pedagógica é realizada a avaliação diagnóstica, instrumento permanente que visa constatar as necessidades dos estudantes e organizar meios pedagógicos para sanar dificuldades apresentadas. A intervenção é conduzida por meio de atividades diversificadas, aula semanal de reforço no contraturno oferecida pelo professor regente, reagrupamentos semanais, agrupamento produtivos em sala de aula, projeto interventivo em parceria com a coordenação pedagógica e apoio pedagógico da EEAA e da OE, sempre utilizando procedimentos e materiais diferenciados em relação aos desenvolvidos na sala de aula e específicos aos objetivos de aprendizagem em questão.

Ressalta-se que, na ECPN, um instrumento de avaliação importante utilizado para verificar o nível de escrita dos estudantes é o teste da psicogênese da língua escrita, conforme preconizado por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1991). Este instrumento é utilizado para avaliação do nível da hipótese da escrita dos estudantes do 1º ao 5º ano. Para os estudantes que já se encontram alfabetizados, o instrumento

de avaliação utilizado é o mapeamento ortográfico (ANEXO V). Durante a aplicação e análise dos testes e do mapeamento, toda a equipe pedagógica é envolvida.

CONSELHO DE CLASSE

No Distrito Federal, a lei nº 451/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá, com outros espaços dentro da escola, os mecanismos de garantia de participação democrática. O Conselho de Classe será composto por docentes, representantes de equipe gestora, representantes da Carreira Assistência em Educação, pais ou responsáveis e representantes da Equipe de Apoio à Aprendizagem.

Tem o objetivo de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos da escola para que as aprendizagens aconteçam (Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e de grande escala, 2014). Ou seja, é um meio de avaliação e planejamento de ações.

Cabe ao professor registrar as potencialidades e fragilidades pedagógicas observados na turma estando atento ao trabalho pedagógico da Unidade Escolar e todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, definindo estratégias para o avanço das aprendizagens.

A ECPN realiza Conselhos de Classe com a participação de toda equipe pedagógica, por segmento ao final de cada bimestre, em que são registradas ações previstas no PPP (projetos, eventos, reagrupamentos entre outros) com o objetivo de avaliar as metas de aprendizagem estabelecidas para cada etapa. Esse registro é realizado em formulário específico definido pela SEE-DF, baseado nas orientações para preenchimento dos Registros de Avaliação Formulário I e II e demais formulários produzidos pela instituição.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A função formativa da avaliação é a adotada pela ECPN por se tratar de um modelo de avaliação mais adequado ao projeto de educação pública, primando pelos princípios da democracia e emancipação dos sujeitos. Dessa forma, a avaliação institucional é voltada para o desenvolvimento das aprendizagens, garantindo além da

coleta de dados referentes à instituição, a proposição de ações para que esses dados tenham melhor representatividade.

A avaliação institucional é o momento de análise da implementação deste Projeto Político Pedagógico, a fim de identificar suas potencialidades e fragilidades e, através do olhar da comunidade escolar, reorientar as ações, a fim de se atingir os objetivos propostos. Este é um modelo de autoavaliação da própria instituição e busca analisar, retomar e reorganizar "os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens" (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 56).

Desta forma, a avaliação institucional realizada na ECPN utiliza os espaços da Coordenação Pedagógica, do Conselho de Classe e de reuniões com a comunidade para realizar a análise dos dados de realidade referentes aos processos de aprendizagem dos estudantes, bem como dos projetos, ações e gestão realizadas pela Unidade Escolar.

XI – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Constituição Federal promulgada em 1988 traz em seu art. 205 que a educação, sendo um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Complementa, no artigo 208, inciso III, o dever do Estado com a educação, garantindo atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A Escola Inclusiva é aquela que acredita na potencialidade que existe na diversidade. Assim, ela garante que a qualidade de ensino seja objeto de todos os estudantes. Para isso, é necessário reconhecer e respeitar a diversidade e atender a todos, conforme suas necessidades. Para que a escola seja inclusiva, é preciso contar com a participação ativa de toda comunidade escolar: professores, gestores, familiares e demais membros.

A Escola Classe do Setor P. Norte atende ao dispositivo da Constituição Federal e presta atendimento educacional aos estudantes com necessidades educacionais especiais, tendo como suporte pedagógico o trabalho da EEAA e OE com orientações para as adaptações e adequações curriculares. Em suma, esse Projeto Político Pedagógico privilegia o pensar, o sentir e o agir, a partir de reflexões críticas

sobre os fatos que acontecem na comunidade escolar e no mundo, favorecendo o desenvolvimento dos valores sociais, a humanização das relações e, conseqüentemente, a possibilidade de construir uma cultura emancipadora independente da sua etnia, gênero, idade, deficiência ou condição social.

Referente à reorganização curricular, urge se pensar nas necessidades observadas pela escola na avaliação diagnóstica demais avaliações. A organização curricular adotada pela ECPN está ancorada no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2018) e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) de acordo com os objetivos e conteúdos planejados intencionalmente pela coordenação, gestão, docentes e equipe pedagógica da escola. A grade com objetivos de aprendizagem e conteúdos de cada segmento por bimestre foi elaborada coletivamente e encontra-se em anexo VI.

XII – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A fim de realizar um trabalho com intencionalidade pedagógica e dentro dos princípios da gestão democrática, necessário se faz estabelecer objetivos, metas e estratégias de ação. Dentro da complexidade que uma Unidade Escolar apresenta, esses objetivos e estratégias são pensados e analisados em nível de gestão pedagógica e gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais, gestão participativa e gestão de pessoas, gestão administrativa e financeira. Abaixo seguem os objetivos e estratégias de ação apresentados por esta Unidade Escolar.

1. Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais

Objetivos:

- Garantir a permanência do estudante na escola, reduzindo a evasão escolar.
- Elevar os índices de aprovação e reduzir a distorção série/idade.
- Integrar os diversos segmentos da comunidade escolar, a fim de se reconhecerem como corresponsáveis e agentes de mudanças no âmbito educacional.

- Acompanhar ações pedagógicas, garantindo o acesso e a permanência do estudante com necessidades educacionais especiais, oferecendo mecanismos para elevar o seu desempenho.
- Favorecer atividades extracurriculares e promover o acesso a atividades físicas, desportivas e culturais.
- Articular, buscar e fortalecer ações com os parceiros da escola.
- Desenvolver habilidade de consciência fonológica na perspectiva da alfabetização e do letramento.
- Desenvolver habilidades na perspectiva da alfabetização e letramento matemático.

Estratégias:

- Desenvolvimento coletivo de apoio aos projetos que visem à produção literária, artística e pessoal, projeto de leitura (hora do conto, dramatizações, oficinas de palavras, saraus), de informática e de iniciação à musicalização contemplando a realidade do ensino presencial;
- Promoção de atividades em que o estudante possa demonstrar e desenvolver suas habilidades e talentos, buscando tornar o ambiente escolar prazeroso e diversificado – gincanas, recreio dirigido, parque, brinquedoteca, concurso de desenho.
- Desenvolvimento dos projetos interventivos, agrupamento, reagrupamento e reforço escolar contemplando a realidade do ensino presencial;
- Envolvimento e interação da família nas atividades pedagógicas – Conselho escolar, avaliações institucionais, caixa escolar, reuniões com responsáveis;
- Exposição dos trabalhos confeccionados pelos educandos – Feira Literária e Plenarinha, lançando mão das redes sociais da escola para divulgação quando possível;
- Promoção de eventos sociais e festividades para aproximar família/escola – Festa Junina, Dia da Família, Dia das Crianças, Ação Social, Formatura, entre outros;
- Apresentações de estudantes e de trabalhos produzidos por eles em culminância de projetos – Semana do Uso Sustentável da Água, Semana de Educação para a Vida, Dia da Consciência Negra, Semana de Inclusão.
- Disponibilização de canal direto com a comunidade por meio da agenda do

estudante, de telefone fixo da escola, das Redes Sociais (Instagram e YouTube) e de contatos presenciais.

2. Gestão Participativa e Gestão de Pessoas

Objetivos:

- Atender adequadamente aos servidores da UE quanto aos aspectos administrativos, financeiros e orientações gerais para que desempenhem bem suas funções;
- Criar recursos tecnológicos facilitadores da comunicação escola x comunidade;
- Promover a participação de todos atores escolares em momentos de decisão a respeito de ações que impactem a Unidade Escolar.

Estratégias:

- Atender aos profissionais em suas necessidades administrativas, mantendo-os atualizados quanto a questões legais.
- Propiciar aos professores espaços e materiais necessários à sua ação educativa.
- Buscar ações que visem aperfeiçoar o trabalho em todas as esferas da instituição.
- Envolver o Conselho Escolar em questões pedagógicas, administrativas e financeiras.
- Alcançar uma gestão verdadeiramente participativa, resgatando valores, atitudes e condutas sociais, éticas e ambientais.
- Melhorar a convivência, a participação e o respeito às normas estabelecidas.
- Proporcionar maior integração dos professores.
- Buscar parcerias para escola.
- Facilitar a comunicação entre escola e comunidade.

3. Gestão Administrativa e Financeira

Objetivos:

- Aplicar os recursos financeiros na escola utilizando a transparência e a ética.
- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios da

autonomia, responsabilidade e ética.

- Garantir transparência na prestação de contas de recursos financeiros.

Estratégias:

- Convocação da comunidade escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros.
- Exposição da prestação de contas dos recursos financeiros.

XIII – PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Para alcançar metas de desenvolvimento de uma educação pública de qualidade é importante e necessário planejar intencionalmente os objetivos e ações a serem realizados. Assim, o plano de ação mostra-se como uma ferramenta eficaz para clarificar processos, projetos, etapas de execução, além de trazer conscientização e transparência às propostas a serem desenvolvidas. Dessa forma, os planos de ação que são apresentados a seguir traçam informações que norteiam a consolidação de objetivos e metas institucionais de cada setor específico.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
Organização curricular	Organizar os objetivos de aprendizagem e dos conteúdos correlacionados por bimestre.	Uso de planilhas específicas para registro.	Bimestral	Supervisora pedagógica, Coordenadores, Docentes
Planejamento de aulas	Definir as atividades e conteúdos a serem trabalhados com os estudantes	Realização de coordenação setorializada semanal para planejamento e definição de estratégias e atividades a serem realizadas.	Semanal	Coordenadores, Docentes
Suporte pedagógico aos professores	Prestar assessoria pedagógica aos	Atendimento individualizado e coletivo aos	Quando houver demanda	Coordenadores, Docentes

	professores de todos os seguimentos	professores; formação continuada ao grupo atendimento nos momentos de setorizada, conforme a demanda.		
Acompanhamento de documentações da SEEDF	Subsidiar a escrita de relatórios de qualidade	Revisão de relatórios (RDIA e RAv); registro de reuniões	Semestral (para Educação Infantil); Bimestral (para anos iniciais)	Coordenadores, Docentes

CONSELHO ESCOLAR

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
Reunião de acompanhamento e planejamento	Fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto político-pedagógico	Realização de reuniões ordinárias ou extraordinárias para análise, discussão e deliberação.	Bimestralmente ou sempre que necessário	Gestão escolar; Membros do Conselho Escolar.

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O plano de ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem encontra-se no Anexo VII deste Projeto Político Pedagógico.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O plano de ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem encontra-se no Anexo VIII deste Projeto Político Pedagógico.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/SALA DE RECURSOS

O atendimento realizado pelos profissionais especializados da Sala de Recursos é de fundamental importância para o desenrolar de um trabalho verdadeiramente inclusivo nas escolas. A Escola Classe do Setor P Norte é uma escola

pública inclusiva, que atende a 15 estudantes com necessidades educacionais especiais e carece do atendimento ofertado por este profissional qualificado, a fim de promover orientações mais assertivas a respeito da inclusão, acolher e orientar as famílias e promover o desenvolvimento de habilidades dos estudantes. A escola está com a carência aberta, aguardando a chegada deste profissional para somar aos trabalhos inclusivos realizados.

BIBLIOTECA ESCOLAR

A ECPN tem uma sala de leitura organizada com livros paradidáticos para as diversas faixas etárias atendidas na escola, além de livros especializados de estudo para os profissionais da educação sobre temas relacionados ao desenvolvimento humano, educação, didática, estratégias pedagógicas, entre outros. Porém, não conta com biblioteca escolar nem com profissional capacitado e responsável para tal.

XIV – PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR

A fim de promover aprendizagens significativas, alguns projetos são propostos e realizados pela comunidade escolar da ECPN. Abaixo, apresenta-se, de forma resumida, cada um desses projetos.

A) Projeto de leitura: Ler é uma gostosura.

- Público-alvo: Estudantes da Educação Infantil, Anos Iniciais e famílias.
- Descrição do Projeto: O projeto visa desenvolver habilidades de leitura, interpretação, produção de texto e criatividade, ampliando repertório de conhecimento literário dos estudantes, despertando o gosto pela leitura prazer.

B) Recreio divertido

- Público-alvo: Estudantes da Educação Infantil, Anos Iniciais.
- Descrição do Projeto: O projeto promove momentos prazerosos aos estudantes no horário do recreio que envolva situações de convivência mútua, explorando

jogos e brincadeiras de socialização, respeito ao espaço coletivo e as regras de convivência. Os estudantes são protagonistas do processo de cuidar uns dos outros e há a figura dos monitores que auxiliam nesse momento.

C) Musicalização: O que faz o seu coração cantar

- Público-alvo: Anos Iniciais (3º, 4º e 5º ano)
- Descrição do Projeto: O projeto proporciona aos estudantes a possibilidade de vivenciar múltiplas aprendizagens por meio da música e o despertar da iniciação de canto e flauta por meio de aulas teóricas e práticas.

D) PSE: Programa de Saúde na Escola

- Público-alvo: Educação Infantil e Anos Iniciais
- Descrição do Projeto: O projeto visa contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, formação e atenção à saúde em parceria da Secretaria de Saúde DF.

E) Formação colaborativa e o protagonismo docente

- Público-alvo: Professores, coordenação, gestão e equipe de apoio à aprendizagem.
- Descrição do Projeto: O projeto promove o debate sobre o progresso do processo pedagógico e a reflexão crítica sobre o ensino-aprendizagem por meio da estruturação de formações de estudo organizadas pelos professores e ministradas nos momentos de Coordenação Coletiva.

F) Plenarinha

- Público-alvo: Educação Infantil e 1º ano
- Descrição do Projeto: O projeto busca estimular a aprendizagem por meio do brincar nas diferentes linguagens, criando oportunidades para que o professor e a criança ampliem seu repertório de brincadeiras por meio do desenvolvimento de cirandas, jogos de construção, brincadeiras psicomotoras, etc.

G) Projeto Cultural de Comemorações Populares

- Público-alvo: Educação Infantil e Anos Iniciais
- Descrição do Projeto: O projeto visa lembrar eventos históricos, conquistas importantes ou comemorações populares, sendo que muitas delas possuem alcance internacional. Esse projeto é efetivado por meio de apresentações por turma na acolhida do turno, proporcionando o resgate cultural e também em festas e eventos culturais realizados no ambiente escolar.

H) Concurso de Desenhos

- Público-alvo: Educação Infantil e Anos Iniciais
- Descrição do Projeto: O projeto visa estimular a participação dos estudantes em atividades artísticas e culturais, bem como desenvolver e aprimorar as habilidades psicomotoras e artísticas das crianças.

I) Show de Talentos

- Público-alvo: Professores e Servidores da ECPN
- Descrição do Projeto: O Show de Talentos é um conjunto de habilidades artísticas que tem a finalidade de incentivar a cultura artística nos servidores da Escola Classe do Setor P Norte.

J) Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

A progressão dos estudantes pelas diversas etapas da Educação Básica é de fundamental importância para a sua formação na perspectiva da Educação Integral. Em cada etapa percebe-se as especificidades e as particularidades que demandam olhar cuidadoso e escuta ativa para o processo de transição, uma vez que o estudante deve ser visto enquanto sujeito integral. Essa transição traz em seu bojo momentos decisivos para as aprendizagens dos estudantes, uma vez que são transformações que os sujeitos enfrentam como seres humanos, tanto em nível físico, emocional e social, ao serem inseridos a um ambiente escolar diferente daquele a que estavam habituados. Segundo a DCN (2013, p. 20), “há de se cuidar da fluência da transição da

fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores”.

O Projeto de Transição da ECPN visa favorecer a continuidade do processo educacional e das aprendizagens dos estudantes do 2º período da Educação Infantil e do 5º ano do Ensino Fundamental para a próxima etapa da Educação Básica. Para tal, serão propiciadas conversas com os estudantes, momentos para tirar dúvidas e promover conhecimentos sobre a próxima etapa educacional, visita guiada ao ano sequencial ou à escola sequencial ou tour virtual pela escola sequencial, vivência de um dia da rotina da etapa subsequente, palestras, oficinas e jogos relacionados à temática. Também será ofertado momento para os responsáveis tirarem suas dúvidas.

K) Murais

- Público-alvo: Professores e Estudantes da Educação e Anos Iniciais
- Descrição do Projeto: O projeto de confecção de murais é realizado periodicamente, em que, nos murais localizados próximos das salas de aulas, são expostos trabalhos ou atividades realizados pelos estudantes, de acordo com as temáticas previamente definidas pelo grupo docente no início do ano. O professor regente é o responsável pela confecção dos murais.

XV – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O acompanhamento do PPP é contínuo e progressivo por parte de todos os envolvidos no processo pedagógico da comunidade escolar. É um documento norteador das ações institucionais, administrativas e pedagógicas, não é estático, mas ativo e em movimento. Por isso, torna-se necessário discuti-lo para que os pontos frágeis do documento possam ser elencados e possíveis mudanças e adequações ocorram sem ferir os alvos e objetivos presentes no instrumento.

Avaliações essas, que na ECPN acontecem e são devidamente registradas nas Avaliações Institucionais, com participação da comunidade e equipe pedagógica, Conselho de Classe, Atas e Reuniões diversas obedecendo aos cronogramas do

calendário escolar e os determinados pela escola conforme planejamento anual, geralmente bimestralmente ou semestralmente.

XVI – REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 8.069/1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, 1990.
- BRASIL. Lei nº 9.394/1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996.
- BRASIL. Lei nº 10.172/2001. *Plano Nacional de Educação*. Brasília, 2001.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais*. Brasília-DF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. *Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014 – 2016*. Brasília-DF, 2014b.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. *Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º bloco*. Brasília-DF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. *Orientação Pedagógica, Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas*. Brasília-DF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. *Projeto Político-Pedagógico. Projeto Político-Pedagógico - Professor Carlos Mota – Brasília/DF, 2012*.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais*. Brasília-DF, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. *Orientação Pedagógica da Orientação Educacional*. Brasília, 2019.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. *Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília, 2019.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 1998 – Editora Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Luiz Carlos de. *Ciclo ou Séries? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos–espaços da escola?* Minas Gerais. Novembro de 2004.
- SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Col. Educação contemporânea). (2003, p. 93).

XVII - ANEXOS

ANEXO I – Projetos Cultivando a Paz

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE DO SETOR P NORTE	
Título do Projeto: CULTIVANDO A PAZ	
Etapas: Educação Infantil e Anos Iniciais	Total de estudantes envolvidos: 765
Áreas de conhecimento: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	
Equipe responsável: GESTÃO / COORDENAÇÃO / DOCENTES / EQUIPE DE APOIO	
JUSTIFICATIVA / PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>No ano de 2020 o mundo foi impactado por uma pandemia de Covid-19. Ao longo de 2020 e 2021, as pessoas necessitaram ficar em distanciamento social e as escolas transferiram suas atividades para o modelo remoto. E agora, nesse período quase pós-pandêmico, o que temos percebido são casos de violência, cada dia mais evidente, principalmente nos meios de comunicação. Quase diariamente é possível ver na Televisão ou na internet notícias relatando esses casos, seja em escolas de jovens, seja em escolas de crianças. É importante lembrar que grande parte da população escolar passou quase todo o período de pandemia dentro de casa, com contatos bem restritos, mantendo relações geralmente de forma online. Esse distanciamento físico certamente impactou a aprendizagem, mas também as habilidades sociais dos estudantes, o que tem resultado em alguns casos de briga dentro da escola. Tudo isso reforça e importância de cada vez mais se dar espaço à escuta desses estudantes, de promover mesmo o diálogo, reforçar as regras sociais, promover essas habilidades sociais que ficaram um período suspendidas.</p>	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Promover a Cultura da Paz no ambiente escolar entre estudantes, professores e profissionais de educação.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Propiciar a escuta sensível dos estudantes;• Proporcionar momentos de reflexão sobre as ações realizadas na escola;• Acolher as demandas dos estudantes, familiares e professores.
SISTEMATIZAÇÃO / PROCEDIMENTOS	
<p>Inicialmente, serão realizadas rodas de conversa junto aos estudantes, promovidas pela Equipe de Apoio (EEAA e OE), abordando temáticas sobre o cuidado com a escola, o retorno ao ensino presencial e o que se quer modificar ou permanecer no ambiente escolar. É apresentado um banner onde há espaços para o estudante expressar o que gosta e o que não gosta no ambiente escolar. Após 15 dias da realização da primeira roda de conversas, o professor retoma e realiza outra roda, agora mediada por ele. É utilizada a metodologia das assembleias escolares para este fim. As rodas de conversas são realizadas sempre que necessário. Além das rodas de conversas com os estudantes, são realizadas rodas de conversas com as famílias a fim de escutar suas demandas e sugestões. Além disso, é feita uma campanha em toda escola com frases de combate ao bullying e à violência no ambiente escolar, buscando a valorização do sucesso escolar.</p>	

ANEXO II – Projeto Interventivo

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE DO SETOR P NORTE	
Título do Projeto: PROJETO INTERVENTIVO	
Etapas: Anos Iniciais	Total de estudantes envolvidos: 620
Áreas de conhecimento: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO MATEMÁTICO	
Equipe responsável: DOCENTE / COORDENAÇÃO / EQUIPE DE APOIO	
JUSTIFICATIVA / PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>O Projeto Interventivo (PI) é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. É um projeto pensado na recomposição das aprendizagens, contínuo, realizado ao longo do ano letivo, diversificado e atualizável e considerando o processo de desenvolvimento dos estudantes. Está dentro das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo da SEEDF.</p>	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos diversificados para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas junto aos estudantes
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Evidenciar lacunas no processo de aprendizagem dos estudantes; • Promover o desenvolvimento de habilidades necessárias para os avanços das aprendizagens.
SISTEMATIZAÇÃO / PROCEDIMENTOS	
<p>O ator responsável pela elaboração e aplicação do PI é o professor regente, com colaboração, auxílio e assessoria da equipe pedagógica da escola. O projeto é estruturado pensando-se nas demandas apresentadas pelos estudantes que necessitam de auxílio. Para tal, será verificado quantos encontros são necessários para o desenvolvimento das habilidades propostas e a utilização de materiais diversificados daqueles utilizados rotineiramente em sala de aula.</p>	

ANEXO III – Reagrupamento

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE DO SETOR P NORTE	
Título do Projeto: REAGRUPAMENTO INTRA E INTERCLASSE	
Etapas: Anos Iniciais	Total de estudantes envolvidos: 620
Áreas de conhecimento: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO MATEMÁTICO	
Equipe responsável: DOCENTE / COORDENAÇÃO / GESTÃO / EQUIPE DE APOIO	
JUSTIFICATIVA / PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>O Reagrupamento é uma das estratégias de intervenção. Torna-se uma possibilidade de estratégias de ajuda no processo de apropriação do código. Para isso, o Reagrupamento auxilia para que o processo de construção da aprendizagem possa ser retomado pelos estudantes que necessitam.</p>	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none">• Promover momento diferenciado de aula para o avanço das aprendizagens relacionadas à escrita.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Enturmar os estudantes por nível da psicogênese para atendê-los com atividades afins;• Disponibilizar atividades afins visando aproximar os estudantes em suas dificuldades;• Oferecer atividades baseadas na ludicidade e voltadas para o avanço em cada nível da escrita e leitura.
SISTEMATIZAÇÃO / PROCEDIMENTOS	
<p>O reagrupamento pode ser realizado intraclasse, que é aquele realizado dentro da própria sala de aula com o agrupamento dos estudantes em níveis, ou pode ser realizado interclasse, que é aquele realizado entre as turmas do mesmo horário de aula. Após avaliação diagnóstica realizada e aplicação dos testes da psicogênese do bimestre, os estudantes organizados por níveis de desenvolvimento da escrita. Para o reagrupamento interclasse, os estudantes são agrupados por níveis dentro do próprio segmento e cada professor do segmento torna-se responsável pelo atendimento do grupo de estudantes de determinado nível. Assim, atividades voltadas para o avanço dos níveis são planejadas e aplicadas. As atividades realizadas são diversificadas, com formato lúdico, porém é necessário o registro das atividades seja no caderno dos estudantes, seja em outros meios pensados pelo professor. A realização das atividades é semanal, com aproximadamente 2h30 em cada encontro. Já o reagrupamento intraclasse também é realizado semanalmente, porém com os estudantes da própria turma e mediado pelo próprio professor da turma. O planejamento das atividades é realizado nas coordenações setorializadas, junto ao coordenador e com assessoria da equipe pedagógica.</p>	

ANEXO IV – Reforço Escolar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE DO SETOR P NORTE	
Título do Projeto: REFORÇO ESCOLAR	
Etapas: Anos Iniciais	Total de estudantes envolvidos: 620
Áreas de conhecimento: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO MATEMÁTICO	
Equipe responsável: DOCENTE / COORDENAÇÃO	
JUSTIFICATIVA / PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>O reforço é uma das estratégias de intervenção do 2º Ciclo. Torna-se uma possibilidade de estratégias de ajuda no processo de apropriação do código. Para isso, o reforço auxilia para que o processo de construção da aprendizagem possa ser retomado pelos estudantes que necessitam.</p>	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar aos estudantes momentos diferenciados, além do momento de aula, para sanar dúvidas e ter orientações mais direcionadas.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar atividades diversificadas para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; • Oportunizar momentos além da sala de aula para a realização de atividades que promovam as aprendizagens
SISTEMATIZAÇÃO / PROCEDIMENTOS	
<p>O reforço escolar é disponibilizado no contraturno do horário de aula do estudante, podendo ser realizado em pequenos grupos ou individualmente. O professor regente, verificando as necessidades específicas do grupo de estudantes que atende, oportuniza momentos para o desenvolvimento de atividades diversificadas e voltadas para o desenvolvimento dos estudantes. O reforço escolar ocorre uma vez por semana, pelo período de 1h com cada grupo de estudantes. Inicia-se em meados do primeiro bimestre.</p>	

ANEXO V – Teste da Psicogênese e Mapeamento Ortográfico

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE DO SETOR P NORTE	
Título do Projeto: TESTE DA PSICOGÊNESE E MAPEAMENTO ORTOGRÁFICO	
Etapas: Anos Iniciais	Total de estudantes envolvidos: 620
Áreas de conhecimento: ALFABETIZAÇÃO	
Equipe responsável: DOCENTE / COORDENAÇÃO / GESTÃO / EQUIPE DE APOIO	
JUSTIFICATIVA / PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>A avaliação diagnóstica é a etapa de avaliação que auxilia a clarificar o início do processo de trabalhos dentro da perspectiva da alfabetização e do letramento. É necessário saber quais conhecimentos o estudante já apresenta em sua bagagem para posteriormente conseguir se intervir de forma eficaz. Para isso, alguns instrumentos podem ser utilizados. Um desses instrumentos é o teste da psicogênese, conforme preconizado por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. O teste da psicogênese é eficaz para a verificação do nível da hipótese da escrita do estudante. Outro instrumento importante para a realização da avaliação diagnóstica para estudantes já alfabetizados é o Mapeamento Ortográfico.</p>	
OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar os níveis de aprendizagem escrita dos estudantes, visando intervenções eficazes.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a aplicação dos testes e do mapeamento a todos os estudantes; • Analisar os resultados dos testes e do mapeamento; • Reorientar a prática pedagógica; • Verificar sistematicamente os avanços dos estudantes.
SISTEMATIZAÇÃO / PROCEDIMENTOS	
<p>Para o teste da psicogênese:</p> <ul style="list-style-type: none"> – O teste é aplicado individualmente; – Deve estar inserido em um contexto semântico (pode ser a partir de um texto, apresentação, conversa, etc.) – A folha de aplicação do teste é banco, sem linhas, marcações ou ilustrações; – Utilizam-se substantivos concretos no ditado; – Ditam-se quatro palavras e uma frase, seguindo a ordem: 1 dissílaba, 2 trissílaba, 3 polissílaba, 4 monossílaba, 5 frase contendo a palavra dissílaba. – As palavras são ditadas para que o estudante as escreva. Devem ser ditadas as palavras da forma como se fala, sem pausas ou marcações. <p>Para o Mapeamento Ortográfico:</p> <ul style="list-style-type: none"> – É realizado um ditado de palavras que contenham as principais dificuldades ortográficas (/s/, /z/, /j/, /k/, m e n, G, R, C, L e U; trocas dos fonemas surdos e sonoros: p/b, t/d, c/g, f/v, s/z, j/g; nasalização; generalização de regras; junções; segmentação; AM e AO; Apoio na oralidade; Omissão de letras; Acréscimo de letras; inversão de letras). – É importante estarem inseridas dentro de um contexto semântico; – Solicita-se, ao final do ditado, a produção textual. 	

ANEXO VII – Plano de Ação EEAA



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Plano de Ação 2022



COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO:		
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE DO SETOR P NORTE	TELEFONE: 61 3901-6916	
DIRETOR(A): MAGDA PEREIRA DA SILVA		
VICE DIRETOR(A): DÉBORA OLIVEIRA SOUZA		
PSICÓLOGO(A) EEAA: JULIANA NUNES DE OLIVEIRA	MATRÍCULA SEEDF: 226.710-1	CRP: 01/16751
PEDAGOGO(A) EEAA: RENATA MACIEL MACHADO LEMOS	MATRÍCULA SEEDF: 39.879-9	
PROFESSOR SAA: -	MATRÍCULA SEEDF: -	CRP: -
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (X) EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; (X) ANOS INICIAIS - II CICLO; () ANOS FINAIS - III CICLO; () ENSINO MÉDIO		
MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA () EJA ; (X) ENSINO ESPECIAL		
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR (X) MATUTINO - QUANTITATIVO: 407 estudantes (X) VESPERTINO - QUANTITATIVO: 363 estudantes () NOTURNO* QUANTITATIVO: _____		
SERVIÇOS DE APOIO:		

- () SALA DE RECURSOS
 (X) ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
 () SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM
 () OUTRO: _____

Eixo: Análise da Conjuntura e Realidade Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização do Mapeamento Institucional.	<p>Conhecer e analisar as características da instituição educacional tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, entre outras.</p> <p>Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir da análise documental e da observação das práticas escolares.</p> <p>Conhecer e analisar o processo de gestão escolar e as práticas educativas.</p>	<p>Levantamento e construção de informações referentes à Unidade Escolar por meio de formulário próprio, entrevista com direção e coordenação escolar, observação dos diversos espaços e dinâmicas pedagógicas (aulas, reuniões setorializadas de planejamento, rodas de conversas), conversas com professores, análise da conjuntura social, política e econômica da comunidade escolar; análise de dados estatísticos (evasão, reprovação, transferências, participação na plataforma, etc.).</p> <p>Análise das informações construídas entre pedagoga e psicóloga, discussão sobre a análise do Mapeamento junto a professores, coordenadores e direção. Reorganização das ações a partir das análises obtidas.</p>	Início do ano letivo e em revisão contínua até o final do ano.	<p>Pedagoga Psicóloga</p> <p>Todos os demais atores da comunidade escolar</p>	A avaliação e análise das ações será realizada intraequipe.

Eixo: Papéis, funções e responsabilidades dos sujeitos da comunidade escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Realizar a apresentação dos Serviços de Apoio da Escola;</p> <p>Sensibilização e conscientização sobre a importância de cada um dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para a promoção da cultura do sucesso escolar.</p>	<p>Conscientizar o grupo escolar a respeito das atribuições de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (Equipes de Apoio, coordenação, direção, docentes, etc.), sensibilizando-os para a necessidade do trabalho em grupo, tendo por base o Regimento das Instituições Públicas do DF e a Proposta Pedagógica da escola.</p> <p>Trazer à discussão do grupo escolar sobre os papéis, funções e responsabilidades dos docentes e dos familiares ou responsáveis pelos estudantes a fim de promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Coordenações coletivas de assessoria sobre a temática apresentada;</p> <p>Conversas em setorizadas e reuniões a respeito das funções de cada sujeito.</p>	<p>Apresentação dos Serviços: 27/03/2022</p> <p>Sensibilização: ao longo do ano letivo.</p>	<p>Pedagoga</p> <p>Psicóloga</p> <p>Orientadoras Educacionais</p> <p>Gestão</p> <p>Coordenação Docentes</p>	<p>A avaliação das ações será realizada intraequipe.</p>

Eixo: Organização do Trabalho Pedagógico

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>1. Ter participação ativa nos Conselhos de Classe privilegiando falas que promovam o sucesso escolar.</p>	<p>Participar na elaboração de projetos e nas demais atividades escolares,</p>	<p>Participação ativa nos Conselhos de Classe, Coordenações Coletivas, Coordenações</p>	<p>Uma vez por bimestre ou sempre que houver</p>	<p>Pedagoga</p> <p>Psicóloga</p> <p>Coordenação Pedagógica</p>	<p>A avaliação será realizada por meio reunião intraequipe ou</p>

<p>2.Participar das Coordenações Pedagógicas junto aos docentes e coordenadores, analisando ações e sugerindo propostas de novos olhares sobre o processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>3.Participar ativamente dos eventos escolares, trazendo o olhar da promoção do sucesso escolar.</p>	<p>tais como Conselho de Classe, Coordenações Pedagógicas, Reuniões de Pais e demais Eventos Escolares.</p>	<p>setorizadas, Reuniões de Pais e outros eventos.</p>	<p>demanda.</p>	<p>Gestão Orientadoras Escolares</p>	<p>junto à gestão.</p>
<p>Participar efetivamente da construção e efetivação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.</p>	<p>Contribuir com o olhar do pedagogo e do psicólogo inseridos na SEAA para a reflexão sobre a Proposta Pedagógica.</p>	<p>Participação nas reuniões para a reestruturação do PPP, trazendo o olhar da Equipe para as ações e projetos propostos.</p>	<p>Até meados de 2022.</p>	<p>Toda comunidade escolar</p>	<p>A avaliação será realizada intraequipe e, posteriormente, junto aos profissionais da escola.</p>

Eixo: Formação continuada de professores e/ou outros profissionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Promover ou elaborar Estudos, Oficinas e Vivências para o grupo de docentes a respeito das seguintes temáticas observadas: * Necessidades Educacionais Especiais (Transtornos Funcionais Específicos e Deficiências); *Psicogênese da Língua Escrita;</p>	<p>Contribuir com a formação continuada dos docentes viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, auxiliando a prática educativa e promovendo o</p>	<p>Ações formativas realizadas durante as coordenações coletivas e em coordenações setorizadas para estes fins.</p>	<p>Uma vez a cada quinze dias ou quando solicitado.</p>	<p>Pedagoga Psicóloga Docentes Gestão Coordenação Orientação Educação</p>	<p>A avaliação será realizada logo após a ação, em formulário de avaliação de reação elaborado para este fim.</p>

<ul style="list-style-type: none"> *Consciência Fonológica e processo de alfabetização *Oficina de Letramento Matemático; *Queixas escolares: avaliação e intervenção; *Pobreza, Desigualdade social e educação; *Avaliação diagnóstica e Avaliação formativa; * A relação afetividade-aprendizagem * Saúde mental na escola * Concepções de aprendizagem. *Estudo dos documentos norteadores e diretrizes da SEEDF. 	sucesso escolar.				
---	------------------	--	--	--	--

Eixo: Qualidade de Vida no Trabalho e Bem-Estar dos Sujeitos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto Roda de Conversas com docentes	Promover encontros com o grupo de professores interessados em discutir e trocar experiências a respeito de suas vivências.	Será realizado planejamento das questões disparadoras de cada roda. Em seguida, o grupo de docentes será dividido aleatoriamente em 4 grupos para que possam melhor se expressar ao longo de cada roda. As rodas terão duração de 1h à 1h30 e serão mediadas pela pedagoga e pela psicóloga.	Um encontro a cada bimestre	Pedagoga Psicóloga Docentes	A avaliação será realizada com cada um dos grupos participantes, logo após a realização da ação.

Eixo: Promoção das Aprendizagens Escolares e Acompanhamento aos estudantes com queixas escolares

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>1. Contribuir para que o estudante se desloque da situação de queixa, fortalecendo a cultura de sucesso escolar;</p> <p>2. Realizar entrevistas com o professor e outros atores, quando necessário;</p> <p>3. Realizar observações do contexto escolar;</p> <p>4. Ampliar a problematização dos motivos do encaminhamento do estudante;</p> <p>5. Conhecer o trabalho do professor, inteirando-se de suas realizações e dificuldades;</p> <p>6. Identificar as percepções e as concepções do professor sobre o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno;</p> <p>7. Realizar atividades e projetos, em parceria com o professor, que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar, no contexto de sala de aula.</p> <p>8. Realizar análise da avaliação diagnóstica da Unidade Escolar junto aos profissionais e comunidade</p>	<p>Acolher a demanda do professor, inteirar-se de suas dificuldades, mediar conhecimentos pedagógicos que o auxiliem a realizar atividades e projetos que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar.</p> <p>Realizar atividades que recuperem com o estudante as percepções e expectativas que ele tem a respeito de sua vida escolar e atividades pedagógicas que propiciem ao mesmo tempo o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo e social.</p>	<p>Realizar análise da avaliação diagnóstica junto à Supervisão e à Coordenação Pedagógica e, posteriormente, junto aos professores e suscitar a discussão a respeito dos dados apresentados.</p> <p>Participação no planejamento setorializado dos professores.</p> <p>Promover a execução e avaliação de ações voltadas à promoção das aprendizagens dos estudantes (reagrupamento, projetos interventivos)</p> <p>Sobre o acompanhamento aos estudantes com queixas escolares, após o Conselho de Classe do 1º bimestre, quando houver uma percepção melhor das queixas escolares, os professores poderão encaminhar os estudantes que serão públicos da intervenção remota da EEAA.</p>	<p>A partir de meados do 1º bimestre.</p>	<p>Pedagoga Psicóloga Supervisora Pedagógica Coordenador Orientadoras Educacionais Gestão Professores Estudantes</p>	<p>Os estudantes realizarão autoavaliação e avaliação do projeto, bem como será realizada avaliação intraequipe.</p>

		A partir do encaminhamento, será feito pela pedagoga e psicóloga uma avaliação diagnóstica breve de cada estudante encaminhado e, posterior a isso, serão elaboradas atividades interventivas de acordo com as necessidades de cada grupo de estudante.			
--	--	---	--	--	--

Eixo: Relação Família-Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Promoção de Rodas de Conversas com familiares dos estudantes atendidos pela EEAA e dos ENEEs.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar conversas com as famílias, ouvindo-as e acolhendo-as; 2. Informar à família da demanda da queixa e apresentar ações já desenvolvidas pela Instituição Educacional e equipe; 3. Solicitar a colaboração da família no processo de investigação da queixa escolar; 4. Conhecer as concepções da família sobre a escolaridade do estudante; 5. Discutir possibilidade de interface da instituição educacional com a família para favorecer o sucesso escolar, 	<p>Antes dos atendimentos aos estudantes encaminhados, realizar conversa com os familiares a fim de compreender melhor a dinâmica familiar e propor ações para a promoção das aprendizagens dos estudantes.</p> <p>Realizar rodas de</p>	Antes do início dos atendimentos e uma vez por bimestre para acompanhamento.	Pedagoga Psicóloga Familiares	Após cada encontro com os familiares, solicitar que avaliem no que a reunião lhes acrescentou. Realizar reunião de avaliação intraequipe.

	<p>construindo estratégias de condução conjunta;</p> <p>6. Refletir acerca das atribuições familiares e a atribuições da instituição educacional;</p> <p>7. Realizar orientações advindas do conhecimento psicológico e pedagógico que instrumentalizem a família na condução das questões de seu filho.</p>	<p>conversar com os familiares dos ENEEs.</p>			
<p>Promoção de Reunião de Pais com fins de debates e orientação sobre rotina, planejamento e atendimento ao estudante</p>	<p>Promover momento de reflexão dos familiares a respeito do impacto positivo da rotina e criação e hábitos em momentos de ensino remoto, bem como a respeito de sua dinâmica familiar e ações que possam ser realizadas para promover a aprendizagem do estudante.</p>	<p>Realizar reunião de pais com duração aproximada de 1h com fins de orientação.</p>	<p>Uma vez por bimestre.</p>	<p>Pedagoga Psicóloga Docentes Familiares Gestão Orientação Educação Coordenação</p>	<p>A avaliação será realizada pelos pais participantes da reunião logo após o fim desta.</p>

Eixo: Estratégia de Matrícula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação nos Estudos de Caso Anuais, promovendo espaço de discussão a respeito da situação e ensino-aprendizagem na qual o estudante está inserido.</p>	<p>Participar dos Estudos de Caso Anuais.</p>	<p>Realizar reunião com o grupo de profissionais envolvidos para tratar sobre os avanços na aprendizagem do ENEE da turma. Preencher o</p>	<p>Meados do 4º bimestre.</p>	<p>Pedagoga Psicóloga Gestão Coordenação Orientação Escolar Docentes</p>	<p>A avaliação será realizada intraequipe.</p>

		formulário solicitado.			
Participar na formulação da captação para a Estratégia de Matrícula junto à secretária escolar, orientadoras educacionais e gestão escolar. Participação, junto à UNIPLAT, para efetivação ou mudanças das solicitações da captação.	Participar de ações relacionadas à Estratégia de Matrícula do ano de 2022.	Participação na captação dos ENEEs.	Meados do 3º bimestre.	Pedagoga Psicóloga Secretaria Gestão Orientação Escolar	A avaliação será realizada intraequipe.

Eixo: Ações com a Gestão

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Reunião com a Equipe Pedagógica e a Gestão Escolar a fim de estabelecer ações a serem executadas relacionadas ao trabalho pedagógico.</p> <p>Acompanhar o trabalho pedagógico junto à coordenação.</p>	<p>Auxiliar na sistematização do trabalho pedagógico a ser desenvolvido nesta Unidade Escolar.</p> <p>Refletir sobre as práticas pedagógicas da Unidade Escolar e tomada de decisão a respeito de ações, projetos e demandas escolares.</p>	<p>Escrita conjunta de pauta do que a EEAA gostaria de tratar na reunião;</p> <p>Participação da reunião após convocação da gestão.</p>	<p>A partir do início do ano letivo, quinzenalmente</p>	<p>Pedagoga Psicóloga Coordenação Gestão Orientação Educativa</p>	<p>A avaliação será realizada por meio de observação e análise das ações discutidas na reunião.</p>

Eixo: Ações Articuladas das Equipes de Apoio à Aprendizagem

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões para análise e proposição de ações	Realizar acompanhamento entre os Serviços de Apoio para a análise das ações realizadas e para proposição de ações futuras	Realização de reunião de aproximadamente 2h	Quinzenalmente	Pedagoga Psicóloga Orientadoras Educacionais	
Realização de ações articuladas: reunião de pais; rodas de conversas com estudantes e familiares; projetos que constam no calendário escolar.	Realizar ações articuladas entre os Serviços de Apoio de modo a promover a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e fortalecer os Serviços.	Os procedimentos de cada ação proposta serão debatidos e planejados conjuntamente.	Uma vez por bimestre.	Pedagoga Psicóloga Orientadoras Educacionais	A avaliação será realizada nas reuniões articuladas entre Serviços.

Eixo: Projeto de Transição

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto de Transição entre Etapas: serão propiciadas conversas com os estudantes, momentos para tirar dúvidas e diminuir ansiedades, visita guiada ao ano sequencial ou à escola sequencial, vivência de um dia da rotina da etapa subsequente, palestras, oficinas e jogos relacionados à temática. Também será ofertado momento	Favorecer a continuidade do processo educacional e das aprendizagens dos estudantes do 2º período da Educação Infantil, do 3º ano e do 5º ano do Ensino Fundamental para a próxima etapa da Educação Básica.	Rodas de conversas com os estudantes e com familiares; convite à Escola Subsequente para apresentar a realidade da escola nova; Tour Virtual na escola subsequente.	Início do 4º bimestre	Pedagoga Psicóloga Gestão Docentes Familiares Estudantes Orientação Educacional Coordenação	A avaliação será realizada pelos próprios estudantes, ao final do projeto, com produções escritas ou artísticas.

para os responsáveis tirarem suas dúvidas.

Eixo: Promoção da Cultura de Paz

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Recorrência dos casos de dificuldades interpessoais entre estudante-estudante e entre familiares-profissionais da escola.	Fortalecer a identidade da escola e dos estudantes e promover a cultura de paz; Dialogar junto aos estudantes e seus familiares sobre as melhorias que podem ser realizadas na escola junto a eles.	Rodas de Conversas com os estudantes Rodas de Conversa com os familiares Projeto Cultivando a Paz Realização de ações voltadas ao protagonismo estudantil Projetos voltados para o reconhecimento das habilidades sociais e socioemocionais	Mensal	Psicóloga Pedagoga Orientadora Educacional Supervisora Coordenadora Professores Gestão Estudantes Familiares	A avaliação será realizada verbalmente ao final de cada ação proposta.

